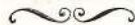


Sem a primeira, caminharíamos nas sombras.
Sem a segunda, permaneceríamos relegados ao poço escuro do nosso egoísmo destruidor.

Jesus foi o protótipo da fé, quando afirmou: — “Eu e meu Pai somos um”. E o nosso Divino Mestre foi ainda o paradigma da caridade quando nos ensinou: — “Amai-vos uns aos outros como eu vos amei”.

Desse modo, se somos efetivamente os aprendizes do Evangelho Redivivo, unamos o ideal superior e a ação edificante, em nossos sentimentos e atos de cada dia, e busquemos fundir numa só luz renovadora a fé e a caridade, em nossos corações, desde hoje.



Robert G. Ingersoll, “The Christian Religion”:
Happiness is not a reward — it is a consequence. Suffering is not a punishment — it is a result: A felicidade não é um prêmio e sim uma consequência. O sofrimento não é um castigo e sim um resultado.



Embaixadores Divinos

Eles, os Embaixadores Divinos, quando chegam a nós, espíritos internados na escola da evolução, trazem consigo as harmonias supremas.

Expressam-se raramente por estruturas humanas, conquanto permitam que artistas de sentimentos elevados lhe imaginem a forma, nas alegorias da abstração ou na linguagem dos símbolos.

Manifestam-se quase sempre por influxos de sabedoria e beleza, amor e refazimento.

São frêmitos de esperança, alavancas intangíveis de força, clarões relampagueantes no firmamento da alma, a se lhe espelharem nas telas do pensamento por idéias sublimes e sonhos majestosos, visões interiores de magnificência intraduzível, cujo fulgor recorda a auréola solar dissipando as trevas!...

Abeiram-se das mãos fatigadas de pranto e renovam-lhes a ternura para que afaguem de novo os

filhos ingratos; aproximam-se dos corações exaustos de sacrifício, impelindo-os a converter soluços de sofrimento em cânticos de alegria; envolvem o cérebro daqueles que se consagram espontaneamente à felicidade dos semelhantes e comunicam-lhes o lume da inspiração, que lhes transfigura, no campo mental, em cores e melodias, invenções e modelos, composições literárias e revelações científicas, poemas e vozes, hinos à bondade e planos de serviço que atendam a anseios e aspirações das criaturas famintas de acesso aos reinos superiores do espírito; abraçam os lidadores do bem e reaquecem-lhes os corações para que não se imobilizem, sob o grunido da calúnia, e nem se entorpeçam, ao verbo gelado e fulgurante das filosofias estéreis; beijam a fronte pastosa dos agonizantes que aguardam tranquilamente a morte, rociando-lhes o olhar com lágrimas de júbilo ao desvendar-lhes os gloriosos caminhos da liberdade; enlaçam os servidores humildes que suam e choram na gleba, a fim de que o mundo se abasteça suficientemente de pão, e levantam-lhes a cabeça para a contemplação do Céu...

Quando a ventania da adversidade te assopre desalento ou quando a sombra da provação te mergulhe em nuvens de tristeza, recorre a eles, os Embaixadores Divinos do Amor Eterno, e sentirás, de imediato, o calor da fé, nutrindo-te a paciência e acalentando-te a vida.

Para isso, basta te recolhas à paz do silêncio, acendendo em ti mesmo leve chama de oração por atalaia de luz.



Johan Wolfgang von Goethe em "Maximen und Reflexionen": *Na plenitude da felicidade, cada dia é uma vida inteira.*



Na Tarefa Cristã

Reparte o teu pão com o faminto e alivia a sede nos lábios ressequidos do teu irmão, mas não esqueças balsamizar-lhes as chagas interiores, com o remédio do entendimento e do carinho, restaurando-lhe a força exaurida ou a esperança quase morta.

Jesus deseja ver com os nossos olhos, escutar com os nossos ouvidos e socorrer por nossas mãos...

Não estendas os braços somente nos dias da grande necessidade do teu próximo, porque a dádiva tardia significa recusa.

Sustenta a alegria edificante, alimenta o bom ânimo, ampara a boa vontade dos outros e dilata o estímulo nos corações que te cercam, de vez que muita gente existe recordando o semelhante apenas quando a miséria já reduziu a alma e a carne a farrapos de sombra e pó.

Ante a maledicência, sê o verbo de Jesus, au-